nara roesler

50

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

the other

curadoria vik muniz

nara roesler new york
abertura 5 de novembro, 18 – 20h
exposição nov 2026 – jan 2027

Vik Muniz, *Vik (Pictures of magazine series)*, 2003/2006 [detalhe]

A Nara Roesler Nova York apresenta "The Other", exposição com curadoria de Vik Muniz que encerra as celebrações dos 50 anos da trajetória de Nara Roesler como galerista. Em cartaz de 5 de novembro de 2026 a janeiro de 2027, a mostra reúne trabalhos de Antonio Dias, Julio Le Parc, Tomie Ohtake, Daniel Buren, Richard Long, Sheila Hicks, Heinz Mack, Isaac Julien, JR, Cao Guimarães, Jonathas de Andrade, Amelia Toledo, Carlito Carvalhosa, Marco Maggi, Alexandre Arrechea, Xavier Veilhan, Angelo Venosa, Not Vital, Maria Klabin, Marco A. Castillo e Jose Dávila, além do próprio Vik. A partir de diferentes linguagens e períodos, a exposição investiga como a percepção de cada indivíduo sobre si mesmo depende de uma perspectiva externa, que lhe é inacessível: a do outro.

O ponto de partida é o conceito de "excess of seeing" (excesso de visão), formulado pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, segundo o qual cada indivíduo percebe aspectos dos demais que permanecem inacessíveis a eles próprios. Muniz relaciona essa ideia à prática artística, que exige um deslocamento da própria perspectiva para observar algo de outro lugar. A obra, por sua vez, adquire sentidos que ultrapassam a intenção de quem a criou e dependem também da experiência do espectador.

A proposta dá continuidade a questões presentes na pesquisa artística de Muniz, marcada pela construção de imagens com materiais como açúcar, chocolate e resíduos. Ao recriar imagens conhecidas com elementos inesperados e fotografar

os resultados, o artista investiga como reconhecemos e interpretamos aquilo que vemos.

Essa atenção à percepção também aparece em sua trajetória como curador na Nara Roesler, com a qual mantém uma colaboração de longa data. Em 2012, assinou *Buzz*, mostra do programa Roesler Hotel dedicada à arte ótica e aos efeitos que desafiam a percepção visual. Em 2018, dividiu com Lucas Blalock e Barney Kulok a curadoria de *Screenspace*, exposição sobre a cultura visual e os usos da fotografia em um contexto pós-digital. Os projetos abordaram questões distintas, mas ambos partiram de uma investigação sobre a produção e a leitura das imagens.

Dentre as obras presentes em "The Other" está *Black Mirror* (1968), na qual Antonio Dias utiliza madeira revestida de fórmica para construir um objeto negro cuja superfície reflete a imagem de maneira difusa. O material interfere no reconhecimento do que está diante dele, fazendo do reflexo menos uma reprodução fiel do mundo do que uma experiência mediada pela percepção.

Em *Global Myopia (Parking Mirror)* (2010), Marco Maggi faz incisões em um espelho convexo, interferindo na imagem refletida. Já em *Mundo de espelho* (1966), Amelia Toledo utiliza seis peças de aço inoxidável recortadas e perfuradas para fragmentar e multiplicar os reflexos do ambiente. Ambas as obras exploram os limites da percepção e a relação entre o observador e aquilo que ele vê.

Em Senhorio, por Reginaldo, da série *Eu, mestiço* (2017), Jonathas de Andrade combina retrato e texto para investigar como convenções sociais e raciais influenciam a percepção dos indivíduos. A obra integra um projeto que retoma pesquisas sobre os critérios usados para atribuir características e valores a pessoas a partir de suas imagens. Em *Retroatos #01* (1998/2016), Cao Guimarães reúne vinte fotografias, explorando o retrato como forma de registro e mediação entre o sujeito fotografado e quem observa a imagem.

No conjunto, os trabalhos apresentam diferentes maneiras de abordar a distância entre ver e ser visto. A diversidade de linguagens e trajetórias não corresponde a um programa estético comum: o que aproxima os artistas é a maneira como cada um introduz uma perspectiva externa em seu processo de criação, seja pela manipulação da imagem, pela participação do espectador ou pela investigação dos códigos que orientam a percepção.

A própria localização da galeria acrescenta outra dimensão à discussão. Como observa Muniz, a Nara Roesler é uma instituição brasileira instalada em Nova York, uma presença estrangeira em um contexto cultural distinto daquele em que se originou. Em diálogo com a reflexão da filósofa Julia Kristeva sobre a alteridade como parte da constituição do sujeito, "The Other" propõe pensar o outro não apenas como alguém diferente de nós, mas também como aquilo que ainda não reconhecemos em nós mesmos.

sobre nara roesler

Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea, *O desenho em Pernambuco*, em 1976, no Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção, no fortalecimento institucional e na internacionalização da arte brasileira. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2016, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a circulação global da produção artística brasileira e latino-americana.

Com o objetivo de fomentar continuamente a prática curatorial e a pesquisa crítica, a galeria criou, em 2004, o Roesler Hotel, programa que promoveu o intercâmbio entre artistas e curadores brasileiros e estrangeiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, hoje com mais de 30 títulos publicados. Desde 2019, a direção artística da galeria é conduzida por Luis Pérez-Oramas, em diálogo com o departamento curatorial da Nara Roesler.

Ao longo de sua trajetória, Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus mais de 50 artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus

trabalhos em importantes instituições e coleções privadas no Brasil e no exterior. Seu programa inclui nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Jac Leirner, Julio Le Parc, Sheila Hicks, Tomie Ohtake e Vik Muniz; artistas consolidados de diferentes gerações, como Alberto Pitta, André Griffo, Berna Reale, Bruno Dunley, Jonathas de Andrade, JR e Lucia Koch; e nomes mais recentes, como Asuka Anastacia Ogawa, Elian Almeida, Flávia Ventura, Jaime Lauriano, Manoela Medeiros, Mônica Ventura e Thiago Barbalho.

the other
curadoria vik muniz

abertura
5 de novembro, 18 – 20h

exposição
nov, 2026 – jan, 2027

nara roesler new york
511 W 21st St, New York

contato para imprensa
com.sp@nararoesler.art